

Levantamento das Plantas medicinais utilizadas por moradores do assentamento Santo Antônio da Fartura, Campo Verde – MT

Survey of Medicinal plants used by residents of the Santo Antônio da Fartura settlement, Campo Verde - MT

Relevamiento de Plantas medicinales utilizadas por los habitantes del asentamiento de Santo Antônio da Fartura, Campo Verde – MT

Recebido: 05/11/2021 | Revisado: 12/11/2021 | Aceito: 14/11/2021 | Publicado: 24/11/2021

Arnaldo Gonçalves de Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-1813>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: arnaldo.campos@svc.ifmt.edu.br

Maria de Fátima Barbosa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1393-2504>
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: coelhomfstrela@gmail.com

Alex Caetano Pimenta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2853-9089>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: alex.pimenta@svc.ifmt.edu.br

Gilvanice Soares Fernandes Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4730-930X>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: gilvanice01@gmail.com

Vanessa Ferreira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7997-2512>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: vanessa.ferreira.ifmt@hotmail.com

Jonicley Alves Facco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8061-4074>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: jonicley_facco@hotmail.com

Mayara Rossi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9182-1888>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: professoramayararossi@hotmail.com

Geison Jader Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0991-2327>
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil
E-mail: geison.mello@cba.ifmt.edu.br

Resumo

A pesquisa de caráter etnobotânico trabalha com as experiências de utilização das plantas medicinais gerados nas comunidades para preservá-los e revertê-los em melhorias na qualidade de vida para a sociedade contemporânea e para as gerações futuras. Objetivou-se neste trabalho investigar o conhecimento que os moradores do Assentamento Santo Antônio da Fartura, município de Campo Verde-MT, acerca das plantas medicinais. A pesquisa foi executada entre agosto de 2015 a julho de 2016. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário constituído por 35 questões abertas e fechadas e, ainda, um aparelho gravador portátil. O público investigado foi de 25 informantes, 98% desses indivíduos pesquisados, afirmaram que recorrem diretamente ao uso das plantas medicinais quando estão doentes. Todos declararam conhecer espécies nativas e a maioria cultivam espécies medicinais domésticas no quintal da casa. Foram levantadas 138 espécies, distribuídas em 51 famílias botânicas. As três famílias de plantas mais representativas na pesquisa foram, respectivamente: Asteraceae, Fabaceae, Lamiaceae. A comunidade estudada utiliza uma diversidade de espécies vegetais para fins medicinais e possui tradicionalidade quanto ao uso das plantas medicinais, tendo em vista que a família foi o principal veículo de repasse desses conhecimentos à atual geração.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Conhecimento popular; Plantas medicinais.

Abstract

Ethnobotanical research works with traditional knowledge generated in communities from their experiences with the use of medicinal plants in order to preserved and reversed in improvements in the quality of life for contemporary society and for future generations. The present work investigate the knowledge that residents of the Settlement Santo Antônio da Fartura, Campo Verde-MT, have about medicinal plants. The research was carried out from August 2015 to July 2016. Data collection occurred through interviews, using a questionnaire, consisting of 35 open and closed questions. and a portable recording device was adopted. The target audience investigated consisted of a total of 25 informants, 98% of individuals surveyed said that they resort directly to the use of medicinal plants when they are sick, all of them reported knowing native species and most cultivate domestic medicinal species in the backyard. 138 species were surveyed, distributed in 51 botanical families. The three most representative plant families in the research were, respectively: Asteraceae, Fabaceae, Lamiaceae. The studied community uses a great diversity of plant species for medicinal purposes and has traditionality regarding the use of medicinal plants, considering that the family was the main vehicle for transferring this knowledge to the current generation.

Keywords: Phytotherapeutics; Popular knowledge; Medicinal plants.

Resumen

La investigación etnobotánica trabaja con las experiencias de uso de plantas medicinales generadas em las comunidades para preservarlas y revertirlas em mejoras em la calidad de vida de la sociedade contemporânea y de las generaciones futuras. El objetivo de este trabajo fue investigar el conocimiento que tienen los pobladores del asentamiento Santo Antônio da Fartura, em Campo Verde – MT, sobre las plantas medicinales. La encuesta se realizo entre agosto de 2015 y julio de 2016. Para la recolección de dados se utilizo um cuestionario compuesto por 35 preguntas abiertas y cerradas y una grabadora portátil. El público investigado fue de 25 informantes, el 98% de los encuestados, manifestaron que recurren diretamente al uso de plantas medicinales cuando están enfermos. Todos declararon conocer espécies nativas y la mayoría cultiva espécies medicinales domésticas em su pátio trasero. Se relevaron 138 especies, distribuídas em 51 familias botânicas. Las três familias de plantas más representativas de la investigación fueron, respectivamente: Asteraceae, Fabaceae, Lamiaceae. La comunidade estudiada utiliza uma diversidade de espécies vegetales com fines medicinales y tiene una tradición que la familia fue el principal vehículo para transmitir este conocimiento a la generación actual.

Palabras clave: Hierbas medicinales; Conocimiento popular; Plantas medicinales.

1. Introdução

O uso de plantas para fins terapêuticos é uma prática adotada por diferentes povos em todo mundo, desde a idade média até os dias atuais. Dessa forma, com usos e costumes próprios, detêm um rico conhecimento acerca da utilização das ervas medicinais. Sobre esse aspecto, Amorozo (2002), destaca que muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais.

A coleta de informações das populações é fundamental para a obtenção de características específicas de cada local de estudo pois devido à grande diversidade geográfica, histórica e cultural existente no Brasil, o estudo de cada região específica pode trazer informações importantes sobre plantas medicinais (Löbler et al., 2014).

Por meio de estudos desta natureza, as plantas medicinais podem ter as ações terapêuticas conhecidas para serem posteriormente comprovadas (Oliveira & Menini Neto, 2012). A pesquisa de caráter etnobotânico emprega esforços no sentido de garantir que os saberes tradicionais gerados nas comunidades, a partir de suas experiências com o uso das plantas medicinais, possam ser preservados e revertidos em melhorias na qualidade de vida para a sociedade contemporânea e para as gerações futuras.

Sendo assim, o presente estudo, justifica-se, especialmente pela existência de um povoado com saberes tradicionais próprios e, que ainda não foi submetido a nenhum tipo de pesquisa dessa natureza. Dessa forma, tais constatações possuem e a função de informar os conhecimentos existentes, uma vez que os mesmos podem ser perdidos com o passar do tempo. Cabe ressaltar ainda, que todo conhecimento científico, tem como ponto de partida o conhecimento popular, e que cada povo tem hábitos culturais e modo de vida bastante singular.

Outro aspecto que deve ser considerado é a possibilidade de se levantar espécies nativas do cerrado com potencial medicinal, uma vez, que esse Bioma tem sido extremamente devastado, em virtude da expansão agropecuária. Dessa forma,

muitas espécies que podem representar a cura para diversas doenças humanas podem estar se extinguindo, antes mesmo de serem conhecidas. Confirmando alguns dos aspectos mencionados acima sobre o Bioma Cerrado, Rodrigues & Carvalho (2007) argumentam que é um complexo vegetacional detentor de grande diversidade biológica e concentração populacional, e ainda que tem sofrido impacto ambiental devastador.

Cada vez mais se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo. Além disso, segundo o mesmo autor, vários autores têm proposto formas de se avaliar a interação destas populações com os recursos naturais de que dispõem (Amorozo, 2002).

O presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento etnobotânico que os moradores do Assentamento Santo Antônio da Fatura possuem acerca das plantas medicinais nativas e cultivadas nos quintais.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada durante o período de agosto de 2015 a julho de 2016, com moradores do Assentamento Santo Antônio da Fatura, município de Campo Verde – Mato Grosso. O assentamento originou-se legalmente em 2002, ano em que houve a liberação dos contratos de ocupação da terra, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A formação inicial do assentamento foi constituída por 266 famílias, distribuídas em lotes, cuja extensão territorial varia de 17 a 30 hectares. A principal atividade econômica desenvolvida na referida comunidade é, essencialmente a agricultura familiar de subsistência, tendo como foco a produção de hortaliças, que é favorecida pelas boas condições e da flocimáticas locais, além da alta demanda por produtos hortícolas, em função da proximidade ao mercado consumidor dos municípios de Cuiabá, Rondonópolis, Campo Verde, Jaciara, São Pedro da Cipa, Juscimeira e Chapada dos Guimarães.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza etnobotânica. Conforme a conceituação proposta por Cotton (1996), a etnobotânica inclui estudos concernentes ao relacionamento mútuo entre populações tradicionais e as plantas e também se ocupa da documentação e registro do uso das plantas medicinais e suas aplicações farmacológicas potenciais (Zucchi et al., 2013). Segundo Rodrigues & Carvalho (2007), a característica básica do estudo etnobotânico, é o contato direto com as populações tradicionais, buscando resgatar o saber popular construído na relação entre o homem e as plantas de uma comunidade.

Para auxiliar no processo de identificação do público alvo, estabeleceram-se os primeiros contatos com os moradores mais antigos da comunidade, visando buscar informações que facilitassem a identificação dos principais informantes da pesquisa. Os critérios utilizados para a escolha das pessoas entrevistadas foram: histórico de cultivo e utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos; domínio na manipulação e preparo de medicamentos fitoterápicos, tradição e conhecimento sobre a flora medicinal. Após essa triagem inicial, procedeu-se as visitas nas residências desses informantes previamente indicados, para organização da agenda de entrevistas, conforme disponibilidade de tempo de cada informante.

A coleta de dados ocorreu através da realização de entrevistas, a partir de um questionário previamente estruturado, sendo constituído por 35 questões, abertas e fechadas. Para a realização das perguntas adotou-se o uso de aparelho gravador portátil, com posterior transcrição das informações coletadas. O público alvo investigado foi constituído por um total de 25 informantes.

A identificação das plantas relatadas pelos informantes foi semelhante ao procedimento adotado por Almeida et al. (2009), através do uso dos nomes vulgares, uso de imagem e comparação dessas, para confirmar se tratava da planta citada, com auxílio de literatura especializada, usando-se material bibliográfico apropriado como livros e trabalhos científicos sobre plantas medicinais.

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados utilizando-se o programa Microsoft® EXCEL® 2007, através do uso da estatística descritiva.

3. Resultados e Discussão

Dentre as pessoas entrevistadas, a faixa etária variou entre 40 a 80 anos idade, sendo que 70,8 % dos mesmos possuem idade acima de 60 anos. As pessoas que detêm este conhecimento são aquelas com idade superior aos 60 anos (Brasileiro et al., 2008). Esse fato corrobora, portanto, com a observação de outros autores que verificaram que o conhecimento tradicional sobre o uso e cultivo de plantas medicinais em muitas comunidades fica limitado às pessoas mais idosas, em virtude da falha no repasse destas informações aos mais jovens (Ferrão et al., 2014; Löbler et al., 2014).

Quanto ao gênero dos indivíduos pesquisados, o sexo feminino predominou com 58 % de representatividade e 42 % para os homens. Em diversos trabalhos, as mulheres são as principais detentoras do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, sendo esta questão, atribuída ao fato de que as mesmas geralmente são as responsáveis pelos cuidados com a saúde da família (Almeida et al., 2009; Cunha & Bortolotto, 2011; Löbler et al., 2014). As mulheres dominam melhor o conhecimento das plantas cultivadas próximas ao domicílio, isto é, no quintal ou jardim (Pinto et al., 2006).

Constatou-se ainda, que 91,6 % dos entrevistados possuem apenas ensino fundamental incompleto. Elucidando assim, um fator muito relevante, onde constata-se que um conhecimento tão importante para a comunidade, está restrito às pessoas menos escolarizadas. Sobre esse aspecto, Neto et al. (2014), destacam que o conhecimento não escolarizado proporciona as inserções nos espaços escolarizados. Esse aspecto revela o quanto pode ser rico o estabelecimento de diálogo entre a comunidade científica e as populações tradicionais.

Em relação ao quadro socioeconômico da comunidade entrevistada, a renda familiar apresenta pequenas variações entre um e três salários mínimos mensal. Segundo Löbler et al. (2014), o fator de baixa escolaridade, na maioria das vezes, está associado à baixa renda, o que torna a utilização das plantas uma maneira de prevenção e tratamento de complicações mais acessível a essas pessoas.

Ao serem questionados sobre o conhecimento de plantas medicinais nativas, 100 % dos entrevistados declararam conhecer espécies com potencialidades medicinais, na região. Segundo Cavaglier & Messeder (2014), o conhecimento tradicional sobre a utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos é muito utilizado no Brasil, seja por causa do alto valor dos medicamentos industrializados, pela dificuldade no acesso ao sistema público de saúde ou até mesmo na busca por um tratamento terapêutico mais saudável. Quando perguntados sobre qual o local que recorrem quando precisam de plantas medicinais, a maioria dos indivíduos pesquisados afirmaram que utilizam as plantas cultivadas no quintal. Essa observação também é registrada por Miranda (2013), que apresenta a maior parte dos entrevistados cultivado e obtendo as plantas medicinais no próprio quintal. Segundo Vásquez et al. (2014), o modo de aquisição das plantas pode ser enquadrado como cultivadas no caso daquelas que a comunidade cultiva em suas roças, sítios, hortas, quintais e jardins.

O tratamento de enfermidades apresentou recorrência de 98% dos entrevistados diretamente às plantas medicinais. De acordo com Cunha & Bortolotto (2011), por conta da facilidade em obter os remédios, para tratamento das enfermidades em seus quintais e a distância aos centros médicos e medicamentos sintetizados, contribui para o aumento do consumo de remédios caseiros e expõe a grande riqueza de espécies na comunidade. As justificativas para tal utilização estão principalmente na tradição familiar e na crença de que os fitoterápicos produzidos naturalmente são mais eficientes que os medicamentos industrializados, ou mesmo por questões financeiras (Silva et al., 2012). O mesmo autor enfatiza ainda, que a frequência na sua utilização confirma que as plantas medicinais continuam fazendo parte da cultura das pessoas. Para Vasconcelos et al. (2010) [...] a utilização das plantas como alternativa de cura é muito frequente, principalmente devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos e a facilidade de obtenção das mesmas.

Questionados sobre possíveis contraindicações no uso dos remédios caseiros, 60 % dos indivíduos manifestaram que se esses medicamentos não forem preparados de forma adequada, o seu uso pode ser perigoso. Porém, 40 % dos mesmos, disseram que esse tipo medicamento não oferece risco algum à saúde humana. Sobre essa questão, Kovalski & Obara (2013), ressaltam que é preocupante o uso indiscriminado que muitas pessoas fazem das plantas medicinais, sem saber do risco, pois muitas destas plantas apresentam toxicidade elevada e precisam ser utilizadas de maneira correta. Conforme esses autores, como reza a lenda “a diferença entre o remédio e o veneno, pode estar na dosagem”. Esse aspecto demonstra o quanto é necessária a discussão do assunto na comunidade, tendo em vista os diversos trabalhos científicos que tratam sobre o assunto, o uso racional de qualquer substância para fins medicinais, é importante independente de a mesma ser natural ou sintética.

Ao serem perguntados sobre a forma como adquiriram os conhecimentos acerca do cultivo e uso das plantas medicinais, onde as opções de escolha foram: pais, avós, raizeiros, amigos, livros, profissionais da saúde. Nas respostas dadas a esse questionamento 51,5 % dos entrevistados informaram ter aprendido por intermédio dos pais, 15 % informou que foi através de livros, e 33,5% divididos entre avós, raizeiros, amigos e outros. Para esse aspecto, a pesquisa revela, portanto, que a família é o meio mais eficiente para o repasse desses conhecimentos. Segundo Cavaglier & Messeder (2014), esse tipo de conhecimento que continua sendo adquirido entre os familiares, constitui-se, num saber popular que atravessa gerações. Entretanto, para Almeida et. al. (2009), apesar do conhecimento cultural ser o principal meio de aprendizagem referente a utilização das plantas medicinais, existe um grande esforço por parte dos entrevistados em adquirir mais conhecimento sobre o uso e cultivo das mesmas. Desta forma, utiliza-se de outras fontes externas que seja informativa, como por exemplo os livros.

A transferência dos conhecimentos sobre uso de plantas medicinais para outras pessoas foi relato de 100 % dos entrevistados, que repassam essas informações principalmente para familiares e amigos. Segundo Cunha & Bortolotto (2011), a transmissão do conhecimento pode ser repassada para os filhos, irmãos, vizinhos e conhecidos, verbalmente ou acompanhando experiências práticas. Porém, ao serem questionados se acham que novas gerações estão tendo preocupação em manter o conhecimento sobre as plantas medicinais, 98 % dos entrevistados informaram que não está havendo essa preocupação por parte das pessoas mais jovens. Segundo os informantes da pesquisa, a disseminação desses conhecimentos tem sido bastante reduzida, ultimamente, e que, esses conhecimentos só são transmitidos, na medida em os detentores desse “saber” são questionados sobre o assunto, sendo que na prática isso não vem acontecendo, pois, as novas gerações não têm manifestado interesse pelo assunto. Sobre esse aspecto, Medeiros et al. (2004) argumentam, que o processo de socialização, onde as novas gerações buscam os meios modernos de comunicação, causa a perda desta tão valiosa transmissão oral. Para Neto et. al. (2014), o surgimento de novas tecnologias e o aumento de ações antrópicas nos ambientes naturais, fez com que a medicina popular sofresse uma diminuição de seu uso por parte da sociedade.

No presente estudo, foram identificadas 138 espécies de plantas, sendo que 66 são espécies exóticas e 72 nativas da flora brasileira, distribuídas em 51 famílias botânicas (Tabela 1), empregadas ao uso medicinal entre os moradores do Assentamento Santo Antônio da Fartura, município de Campo Verde-MT. As famílias mais representativas na pesquisa foram, respectivamente: Asteraceae (com 20 espécies, sendo 12 exóticas e 08 nativas); Fabaceae (com 17 espécies, sendo 01 exótica e 16 nativas); Lamiaceae (com 10 espécies, todas exóticas); Bignoniaceae (com 05 espécies, sendo 01 exótica e 04 nativas); Euphorbiaceae (com 05 espécies, sendo 03 exóticas e 02 nativas) e Malvaceae (com 05 espécies, sendo 03 exóticas e 02 nativas). Resultados semelhantes foram encontrados em diversos outros trabalhos (Almeida et al., 2009; Löbler et al., 2014; Oliveira et al., 2012; Silva et al., 2012), em que a família Asteraceae apresentou o maior número de espécies. Esse aspecto se justifica, tendo em vista, que essa família é cosmopolita, com muitas espécies que se adaptaram bem, tanto aos ambientes tropicais quanto aos temperados, justificando a representatividade (Löbler et al. 2014; Silva et al., 2012).

Quanto ao hábito das espécies, 52 plantas (37,7%) são classificadas como herbáceas, 43 (31,2%) são arbóreas, 19 (13,8%) são arbustivas, 19 (13,8%) são subarbustivas e 05 (3,5%) são de hábito trepador.

Tabela 1. Plantas medicinais usadas por moradores do Assentamento Santo Antônio da Fartura, município de Campo Verde-MT, com as respectivas famílias botânicas, nomes científicos e nomes comuns; hábito - (Arbo = arbóreo, Arbu = arbustivo, Suba = subarbustivo, Herb = herbáceo, Trep = trepador); origem - (N = nativa, E = exótica).

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito	Origem
Alismastaceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldtl.) Micheli	Chapéu de couro	Herb	N
Alliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Herb	E
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Herb	N
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Herb	E
Amaranthaceae	<i>Pfaffia paniculata</i> (Mart.) Kuntze	Ginsen brasileiro	Suba	N
Amaryllidaceae	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	Herb	E
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Arbo	N
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Arbo	E
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	Herb	E
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia velame</i> (A.St.-Hil.) Müll.Arg.	Velame branco	Suba	N
Araceae	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endl.	Cipó imbé	Arbu	N
Araceae	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Taioba	Herb	E
Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart. Ex Spreng.	Babaçu	Arbo	N
Arecaceae	<i>Scheelea phalerata</i> Mart. Ex Spreng.	Acuri	Arbo	N
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Cipó mil honens	Trep	N
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Brurm.f.	Babosa	Herb	E
Asteraceae	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Amor de negro	Herb	N
Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i> L.	Mil folhas	Herb	E
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	Herb	N
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentraso	Herb	N
Asteraceae	<i>Artemisia absintium</i> L.	Losna	Suba	E
Asteraceae	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemigó	Herb	E
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	Suba	N
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Herb	N
Asteraceae	<i>Caledula officinalis</i> L.	Calêndula	Herb	E
Asteraceae	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Herb	E
Asteraceae	<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachora	Herb	E
Asteraceae	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Picão branco	Herb	E
Asteraceae	<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Herb	E
Asteraceae	<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	Herb	E
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	Trep	N
Asteraceae	<i>Pectis brevipedunculata</i> Sch. Bip.	Alecrim do campo	Herb	N
Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Suba	N
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	Herb	E
Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Caferana	Arbu	E
Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe	Arbu	N
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verlot	Crajiru	Arbu	E
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê amarelo	Arbo	N
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê roxo	Arbo	N
Bignoniaceae	<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	Carobinha	Arbu	N
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. F. ex S.	Para-tudo	Arbo	N

	Moore			
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Schrank) Pilger	Algodão do campo	Suba	N
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Chá de bugre	Arbo	N
Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Herb	E
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Herb	E
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Pau santo	Arbo	N
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Arbu	E
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch	Espinheira santa	Arbu	N
Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana de macaco	Herb	N
Compositae	<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto	Herb	E
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Congn.	Raiz de bugre	Trep	N
Cucurbitaceae	<i>Mamordica charantia</i> L.	Melão são caetano	Trep	E
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Arbo	N
Equisetaceae	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Cavalinha	Suba	N
Euphobiaceae	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. ex M. Arg.	Pé de perdiz	Suba	N
Euphobiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra d'água	Arbo	N
Euphobiaceae	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Avelós	Arbu	E
Euphobiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	Pinhão manso	Arbo	E
Euphobiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	Arbu	E
Fabaceae	<i>Caesapinia ferrea</i> var. cearensis Huber	Pau ferro	Arbo	N
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Arbo	N
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Arbo	N
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	Suba	N
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Pata de vaca	Arbo	N
Fabaceae	<i>Bauhinia glabra</i> Jacq.	Tripa de galina	Trep	N
Fabaceae	<i>Amburana acreana</i> (DucKe) A.C. Sm	Amburana	Arbo	N
Fabaceae	<i>Andira inermis</i> (W. Wright) Kunth ex DC.	Angelin	Arbo	N
Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Feijão guandu	Arbu	E
Fabaceae	<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	Herb	N
Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd	Cumarú	Arbo	N
Fabaceae	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	Balsamo	Arbo	N
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira branca	Arbo	N
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. cebil	Angico vermelho	Arbo	N
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico branco	Arbo	N
Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira	Suba	N
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Arbo	N
Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema	Suba	E
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão de frade	Herb	E
Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Rubim	Herb	E
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Herb	E
Lamiaceae	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	Herb	E
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	Suba	E
Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	Herb	E
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã pimenta	Herb	E
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo peludo	Herb	E

Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Suba	E
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Arbo	E
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Sassafrás	Arbo	N
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Arbo	E
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i> Kuntze	Jequitibá	Arbo	N
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Quina	Arbo	N
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Mangava brava	Arbo	N
Lythraceae	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Sete sangrias	Herb	N
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbu	E
Malpighiaceae	<i>Heteropterys tomentosa</i> A. Juss.	Nó de cachorro	Arbu	N
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	Arbu	E
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Suba	E
Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Hibisco	Suba	E
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Herb.	E
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum	Cupuaçu	Arbo	N
Malvaceae	<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil	Douradinha	Herb	N
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Mama cadela	Arbo	N
Moraceae	<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	Carapiá	Herb	N
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Arbo	E
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt	Moscadeira	Arbo	E.C
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalpto	Arbo	E
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Arbo	N
Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Cravo	Arbo	N
Myrtaceae	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Jaboticaba	Arbo	E
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Arbo	E
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Herb	N
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Herb	N
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	Herb	E
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha doce	Herb	N
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana	Herb	E
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim santo	Herb	E
Polygonaceae	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Erva de bicho	Herb	E
Portulacaceae	<i>Portulaca grandiflora</i> L.	Onze horas	Herb	E
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	Herb	E
Rosaceae	<i>Rosa alba</i> L.	Rosa branca	Arbu	E
Rubiaceae	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Anderson	Poaia	Herb	N
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Arbu	E
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Limão	Arbo	E
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Maminha de porca	Arbo	N
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Suba	E
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A. St.-Hil.	Pé de perdiz	Arbo	N
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	Arbu	N
Solanaceae	<i>Atropa belladonna</i> L.	Bela-dona	Suba	E
Solanaceae	<i>Brunelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don.	Manacá	Arbu	N
Solanaceae	<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Dama da noite	Arbu	E

Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Arbo	N
Velloziaceae	<i>Vellozia squamata</i> Pohl	Canela de ema	Arbu	N
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Erva cidreira	Suba	N
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	Subu	N
Violaceae	<i>Hybanthus parviflorus</i> (Mutis ex L.f.) Baill.	Rasteirinha	Herb	N
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumber</i> (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm	Colônia	Herb	E
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Herb	E
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Herb	E

Fonte: Autores (2021).

Entre as plantas medicinais mais citadas pelos informantes da pesquisa (Tabela 2), foram identificadas 23 espécies com maior expressividade, quanto ao uso popular, pela referida comunidade. Dessas plantas, 13 são nativas do Brasil, sendo as demais exóticas. Três, dessas espécies consideradas nativas (*Lippia alba*, *Brunelsia uniflora*, *Alternanthera brasiliana*), não são encontradas naturalmente integrando flora local, pois são nativas de outras regiões do país, entretanto, são comumente cultivadas nos quintais das residências, na comunidade. Tendo em vista, a representatividade das espécies nativas adotadas para fins medicinais na comunidade, concordamos com a proposição apresentada por Ferrão et al. (2014), onde os autores afirmam que esse tipo de levantamento, favorece o processo de conscientização da importância do Cerrado e sua flora medicinal na população local.

As partes vegetais relatadas como mais usadas no preparo dos medicamentos caseiros são as folhas, seguida pelas raízes e cascas, respectivamente. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Vásquez et al. (2014), onde as folhas foram às partes da planta mais utilizadas. Segundo Löbler et al. (2014), a forte ocorrência da utilização das folhas pode ser pelo fato da maior facilidade em coletar e por conta do acesso durante uma grande parte do ano, ou dependendo da espécie, por uma grande disponibilidade de folhas, um órgão da planta com maior quantidade. O chá foi a forma de preparo mais utilizada, seguida pelo sumo e as garrafadas.

As principais indicações terapêuticas atribuídas às plantas medicinais mais recomendadas pelos informantes da pesquisa foram, respectivamente: problemas estomacais (má digestão, gastrite, úlceras, gases); ação diurética; problemas inflamatórios; ação depurativa, infecções, febrífugo e problemas do fígado (Tabela 2).

Tabela 2. Plantas medicinais mais citadas pelos informantes da pesquisa, no Assentamento Santo Antônio da Fartura, Campo Verde - MT, com nome comum em ordem alfabética; nome científico; indicações terapêuticas; parte da planta utilizada (folha, caule, casca, semente, raiz e rizoma); modo de uso (chá, banho, garrafada, seiva, sumo, xarope) e a porcentagem de citações das espécies pelos informantes.

Nome comum	Nome científico	Indicações Terapêuticas	Parte Usada	Modo de Uso	Citações (%)
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Má digestão, hipertensão, gases, diurético	Folha	Chá	28
Algodãozinho	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Schrank) Pilger	Inflamação urinária e uterina	Folha-Raiz	Chá-Garrafada	16
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Cólicas menstruais, fígado, verminoses, febre.	Folha	Chá-Sumo	24
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Cicatrização, problemas estomacais	Folha	Sumo	16
Caferana	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Problemas do fígado e estomago	Folha	Sumo	28
Cana de macaco	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Depurativo, diurético	Caule	Sumo	16
Chapéu de couro	<i>Echinodoros grandiflorus</i> (Cham. & Schltdl.) Micheli	Afecções renais, depurativo e diurético	Folha	Chá	16

Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Calmante, insônia, analgésico, resfriado	Folha	Chá	16
Carobinha	<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	Diurético, Laxante	Folha-Raiz	Chá-Garrafada	16
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Estômago, reumatismo, inflamações	Folha	Chá-Garrafada, Banho	20
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Calmante, cólicas	Folha	Chá	16
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Asma, bronquite, inflamação na garganta	Rizoma	Chá-Xarope	20
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Vermes, gases intestinais e vômito.	Folha	Chá-Xarope	32
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	tosse, bronquite, desintéria	Casca	Chá-Xarope	24
Manacá	<i>Brunelia uniflora</i> (Pohl) D. Don.	Febre, reumatismo, sífilis, diurético, artrite	Folha-Raiz	Chá-Garrafada-Sumo	16
Mangava brava	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Gastrite, úlceras, infecções	Folha-casca	Sumo-Garrafada	28
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Vermínozes, reumatismo, inflamação	Folha	Chá-Sumo	24
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Resfriados, má digestão	Folha	Chá-Xarope	20
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Pedra nos rins, diurético	Raiz	Chá	16
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Fígado, estômago, febre	Casca	Sumo-Garrafada	20
Sangra d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Cicatrização, infecção, doenças estomacais	Casca-seiva	Chá-Seiva-Garrafada	20
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Depurativo, digestivo, diurético,	Folha	Chá-Xarope	16
Velame branco	<i>Macrosiphonia velame</i> (A.St.-Hil.) Müll.Arg.	Depurativo e doenças venéreas	Caule-Raiz	Garrafada-Banho	16

Fonte: Autores (2021).

A grande variedade botânica de plantas distribuídas em várias famílias demonstra que a população apresenta uma grande diversificação no cultivo e uso de plantas medicinais em seus quintais (Silva et. al., 2012).

4. Conclusão

Neste trabalho foi investigado o conhecimento de moradores de uma comunidade rural acerca das plantas medicinais concluindo que as mulheres mais idosas e de baixa escolaridade são as principais detentoras do conhecimento sobre as plantas medicinais. Os indivíduos pesquisados recorrem ao uso das plantas medicinais quando estão doentes e cultivam espécies domésticas. Esta pesquisa também contribui para o registro das plantas dos quintais da comunidade estudada, a sua diversidade de espécies vegetais para fins medicinais, assim como a tradicionalidade do uso familiar e o repasse desses conhecimentos à atual geração.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPES), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), que através do Edital N° 046/2015 PROPES/IFMT, Chamada 2015/2016, fomentou uma Bolsa de Estudos na modalidade Iniciação Científica, a um estudante de Graduação.

Aos moradores do Assentamento Santo Antônio da Fartura, pela confiança em nossa equipe de pesquisa, nos repassando tão valiosas e importantes informações, sem as quais a concretização desse trabalho jamais seria possível.

Referências

- Almeida, N. F. L., Silva, S. R. S., Souza, J. M., Queiroz, A. P. N., Miranda, G. S. & Oliveira, H. B. (2009). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 9(4), 316-320.
- Amorozo, M. C. M. (2002). Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 16(2), 189-203.
- Brasileiro, B. G., Pizziolo, V. R., Matos, D. S., Germano, A. M. & Jamal, C. M. (2008). Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44(4), 629-636.
- Carneiro, V. P. P., Gumy, M. P., Otênio, J. K., Menetrier, J.V., Medeiros, K.A., Bonkoski, V. R., Gasparatto Junior, A., Estevan, D.A., Castro, T. E., Lourenço, E. L. B., Velasquez, L.G. & Jacomassi, E. (2020). Perfil do uso de plantas medicinais por moradores da zona rural de um município do Paraná. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-27.
- Castro, M. A., Bonilla, O. H., Pantoja, L. D. M., Mendes, R. M. S., Edson-Chaves, B. & Lucena, E. M. P. (2021). Conhecimento etnobotânico dos alunos de Ensino Médio sobre plantas medicinais em Maranguape-Ceará. *Research, Society and Development*, 10(3), 1-16.
- Cavaglier, M. C. S., & Messeder, J. C. (2014). Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 14(1), 55-71.
- Cotton, C. M. (1996). *Ethnobotany: principles and applications*. J. Wiley, 320p.
- Cunha, S. A. & Bortolotto, L. M. (2011). Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 25(3), 685-698.
- Junior, C. S. N., Cavalcanti, E. B. V. S., Sousa, A. P. Silva, D. F. & Ferreira, M. D. L. (2020). Análise qualitativa do perfil químico de plantas medicinais do horto das Faculdades Nova Esperança. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-22.
- Kovalski, M. L. & Obara, A. T. (2013). O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. *Ciência e Educação*, 19(4), 911-927.
- Löbler, L., Santos, D., Rodrigues, E. S. & Santos, N. R. Z. (2014). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. *Revista Brasileira Biociências*, 12(2), 81-89.
- Medeiros, M. F. T., Fonseca, V. S. & Andreato, R. H. P. (2004). Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 18(2), 391-399.
- Miranda, G. S., Souza, S. R., Amaro, M. O. F., Rosa, M. B. & Carvalho, C. A. (2013). Avaliação do conhecimento etnofarmacológico da população de Teixeira - MG, Brasil. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 34(4), 559-563
- Neto, F. R. G., Almeida, G. S. S. A., Jesus, N.G. & Fonseca, M. R. (2014). Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16(4), 856-865.
- Oliveira, E. R. & Menini Neto, L. (2012). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14(2), 311-320.
- Pinto, E. P. P., Amorozo, M. C. M. & Furlan, A. (2006). Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 20(4), 751-762.
- Rodrigues, V. E. G. & Carvalho, D. A. (2007). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio dos cerrados na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 9(2), 17-35.
- Silva, W. A., Fagundes, N. C. A., Coutinho, C. A., Soares, A. C. M., Campos, P. V. & Figueiredo, L. S. (2012). Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais na cidade de São João da Ponte-MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, ISSN 1983-4209, v. 07.
- Silveira, A. P. & Bassan, J. S. (2021). Plantas medicinais e suas possíveis contribuições: um estudo bibliográfico em dissertações e teses presentes na BDTD no período 2015-2020. *Research, Society and Development*, 10(11), 1-11.
- Vasconcelos, D. A., Alcoforado, G. G. & Lima, M. M. O. (2010). Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Florianópolis/PI. V CONNEPI - Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação. connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/.
- Vásquez, S. P. F., Mendonça, M. S. & Noda, S. N. (2014). Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 44(4), 457 - 472.
- Zucchi, M. R., Oliveira Júnior, V.F., Gussoni, M. A., Silva, M. B., Silva, F.C. & Marques, N.E. (2013). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 15(2), 273-279.